

O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DA MANGA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CONSTANT MARKET SHARE

Lucas Moura Xavier¹, Thales Augusto Medeiros Penha²

1. Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
2. Professor Doutor do Departamento de Economia da UFRN

Resumo

Nas últimas duas décadas o Sistema Agroalimentar Mundial sofreu importantes mudanças, que resultaram na inserção de novos produtos atendendo às mudanças nos padrões de consumo. A manga foi uma das beneficiadas neste processo, tendo o Brasil, e principalmente a região Nordeste, se destacado nesse mercado. Esse trabalho visa decompor quais foram as principais fontes que contribuíram para o crescimento das exportações deste fruto, para que se possa traçar novas estratégias para o seu incremento. A relevância desse trabalho se dá devido ao potencial produtivo nordestino, que tem exportado apenas ¼ de sua produção total de mangas, e ainda assim é responsável por mais de 90% do total exportado brasileiro. Tal desempenho fez o país lograr um papel de destaque no cenário internacional, ficando entre os 5 maiores exportadores. Este trabalho aponta que a competitividade e o crescimento do comércio mundial foram os principais determinantes para o crescimento das exportações de manga no Brasil.

Palavras-chave: Competitividade; Comércio Internacional; Nordeste.

Introdução

A produção e comercialização de alimentos possuem especificidades, em termos de organização e coordenação, que configuram o chamado Sistema Agroalimentar Mundial (SAM). Este sofreu diversas mudanças, principalmente nas últimas duas décadas, oriundas de uma maior integração dos países no comércio internacional (resultante de acordos multilaterais, principalmente a Rodada do Uruguai), permitindo a inserção de novos *players* no mercado mundial, de mudanças no perfil da demanda (busca por alimentos saudáveis e produzidos a partir de práticas sustentáveis) e inovações tecnológicas que expandiu a oferta não só em termos quantitativos, mas também qualitativos (PENHA, 2016).

Quando se fala na produção, e principalmente exportação, de frutas no Brasil destaca-se o Nordeste, em particular os polos de fruticultura irrigada criados a partir de obras de infraestrutura que viabilizaram a expansão da produção de frutas de alto valor.

Os Polos Petrolina-Juazeiro e Açu-Mossoró, respectivamente situados nos estados de Pernambuco/Bahia e Rio Grande do Norte, são exemplos de polos que se especializaram na produção e comercialização de frutas, atuando fortemente no comércio internacional. O primeiro polo se destacando na produção de manga e uva, e o segundo na produção de melão. O foco deste trabalho volta-se para as exportações de manga no Brasil, o que por sua vez acaba tendo os estados da Bahia e Pernambuco como principais *players* neste comércio, devido à presença do polo fruticultor Petrolina-Juazeiro.

Dada a importância da mangicultura para o submédio do Vale São Francisco, e tendo essa região contribuído com cerca de 90% das exportações desse fruto, esse trabalho visa decompor quais foram as principais fontes que contribuíram para o crescimento das exportações de manga no Brasil, para que se possa, a partir dos resultados encontrados, traçar novas estratégias para o incremento das exportações dessa fruta. A metodologia utilizada deixa claro que não apenas o fator preço, mas também a composição da pauta, é importante para alcançar um bom desempenho exportador.

Metodologia

Este trabalho utilizou o método Constant Market Share (CMS) para descrever quais foram os fatores relevantes que contribuíram para o aumento, ou redução, da participação do Brasil no mercado mundial. Este modelo também foi adotado nos trabalhos de Penha & Alves (2018); Silva & Martins (2012) e Carvalho & Silva (2008), visando estimar as fontes de crescimento das exportações, respectivamente, do melão para o Ceará e o Rio Grande do Norte, do camarão para o Brasil e dos produtos agrícolas para o Brasil.

O modelo CMS segue a premissa básica de que a participação das exportações de um país no mercado mundial tende a permanecer constante entre dois períodos, e que caso isso não ocorra, a mudança pode ser decomposta em três diferentes fontes: i) crescimento do comércio mundial, ou crescimento potencial, em que se estima qual seria o crescimento observado nas exportações do país caso estas viessem a crescer à mesma taxa que as importações mundiais; ii) crescimento do destino, ou composição do produto, em que se estima qual seria o crescimento observado nas exportações de um país caso estas viessem a crescer à mesma taxa das importações dos seus países parceiros; e iii) ganhos de competitividade, efeito residual obtido pela diferença entre o crescimento efetivo e o crescimento do comércio mundial e destino, que seria explicado por mudanças nos preços relativos e/ou nos custos de produção, ou seja, relacionados à oferta (PENHA; ALVES, 2018; SILVA; MARTINS, 2012).

Para um melhor entendimento sobre como o modelo CMS calcula o crescimento efetivo, e suas fontes de crescimento, as fórmulas matemáticas para obtenção dos resultados estão demonstradas na tabela abaixo,

estas foram extraídas do trabalho de Penha & Alves (2018), que por sua vez consultaram o trabalho de Carvalho & Silva (2008).

Tabela 1 – Fórmulas para o Cálculo do Modelo Constant Market Share

| | |
|--|--|
| $V_{it} = \sum_{j=1}^n P_{ijt} \cdot Q_{ijt}$ | Valor total das exportações do país i em determinado período t |
| $V_{i0} = \sum_{j=1}^n P_{ij0} \cdot Q_{ij0}$ | Valor total das exportações no período inicial (0) |
| $\Delta V_i^0 = \sum_{j=1}^n P_{ijt} \cdot Q_{ijt} - \sum_{j=1}^n P_{ij0} \cdot Q_{ij0}$ | Crescimento efetivo |
| $M_{w0} = \sum_{j=1}^n M_{wj0}$ | Importações mundiais no período inicial |
| $M_{wf} = \sum_{j=1}^n M_{wjf}$ | Importações mundiais no período final |
| $r_i = \frac{M_{wf}}{M_{w0}} - 1$ | Taxa de crescimento das importações mundiais entre o período inicial e final |
| $r_{ij} = \frac{M_{wjf}}{M_{wj0}} - 1$ | Taxa de crescimento das importações por países parceiros entre o período inicial e final |
| $\Delta V_i^p = r_i \sum_{j=1}^n V_{ij}^0$ | Crescimento potencial das exportações |

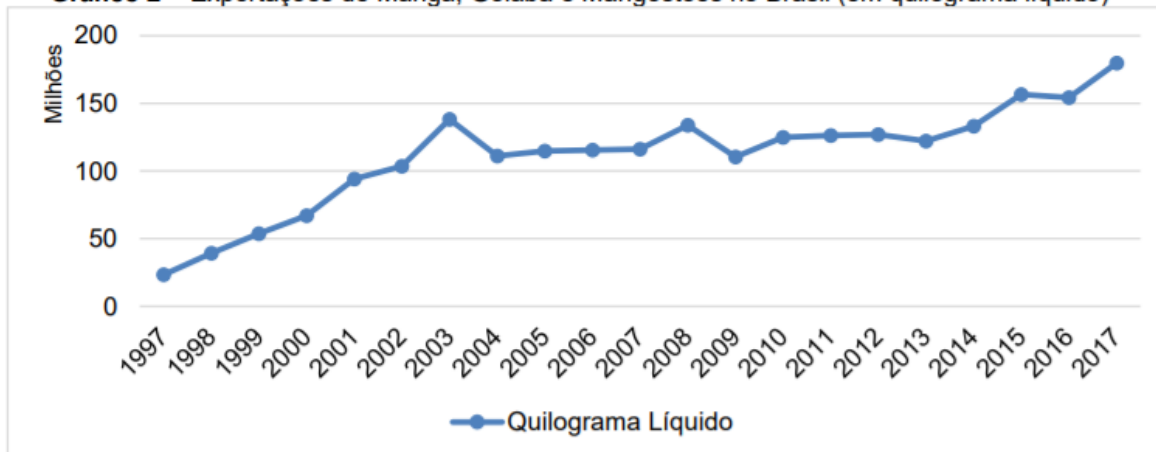
Fonte: Elaboração própria a partir de fórmulas extraídas de Penha & Alves (2018).

Este trabalho analisou as exportações de manga do Brasil entre os anos 1997 e 2017. Entendendo que o modelo CMS utiliza-se da comparação entre diferentes subperíodos, objetivando reduzir oscilações pontuais em um dado ano, dividiu-se a série em sete subperíodos diferentes, cada um deles composto por três anos.

Resultados e Discussão

O aumento da produção de manga na região Nordeste permitiu que o Brasil se tornasse um dos cinco principais exportadores de manga no mundo. No entanto, o potencial produtivo coloca à tona a importância de analisar essa cultura, dado que apenas ¼ da produção de frutas da região é destinada ao mercado externo, destinando-se principalmente às grandes redes de supermercados e centrais de distribuição da região centro-sul do país.

Gráfico 2 – Exportações de Manga, Goiaba e Mangostões no Brasil (em quilograma líquido)



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Comex Stat/MDIC

Para se ter um noção do volume de exportações de manga antes de apresentar os resultados principais do trabalho, o gráfico acima apresenta sua evolução entre os anos 1997 e 2017, tendo apresentado uma taxa de crescimento superior a 650% no período. O gráfico 1 se apresenta como um agregado das exportações de manga, goiaba e mangostões, porém estes não prejudicam a análise dado que possuem valores ínfimos quando comparado as exportações de manga, tendo, por exemplo, as exportações de goiaba representado em 2017 apenas 1% das exportações quando somadas à manga.

No que tange ao objetivo do trabalho, a tabela abaixo apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação dos dados no modelo CMS, nela tem-se os valores para seis subperíodos, dado que a análise é feita com base no subperíodo imediatamente anterior.

Tabela 2 – Síntese dos Resultados da CMS no Brasil

| Período | Crescimento Efetivo | | Efeito Crescimento do Comércio Mundial | Efeito Destino (Composição da Pauta) | Efeito Competitividade |
|----------------------------|---------------------|----------|--|--------------------------------------|------------------------|
| | Toneladas | Taxa (%) | % | % | % |
| 1997/99 – 2000/02 (I) | 150.854 | 129,69 | 10,9 | 15,5 | 73,6 |
| 2000/02 – 2003/05 (II) | 98.889 | 37,01 | 61,7 | -10,0 | 48,4 |
| 2003/05 – 2006/08 (III) | -124 | -0,03 | -97224,7 | -17808,7 | 115133,4 |
| 2006/08 – 2009/11 (IV) | -4.172 | -1,14 | -2352,2 | 1154,2 | 1298,0 |
| 2009/11 – 2012/14 (V) | 20.762 | 5,74 | 425,8 | -34,1 | -291,6 |
| 2012/14 – 2015/17 (VI) | 108.155 | 28,27 | 35,7 | 25,5 | 38,9 |

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da Comtrade Database/ONU.

O primeiro subperíodo de análise mostra que houve um crescimento de 129,7% nas exportações do subperíodo 2000/02 ante 1997/99. Todos os fatores contribuíram positivamente para o crescimento das exportações, porém, o que teve maior importância foi o aumento da competitividade, que contribuiu com 73,6% para o crescimento. Tal resultado pode ser explicado pela desvalorização cambial ocorrida no período.

Já no segundo subperíodo de análise houve um crescimento de 37% nas exportações de manga quando comparado 2003/05 ante 2000/02, porém, o efeito crescimento do comércio mundial foi o que teve maior importância nesse processo, num momento em que o PIB mundial estava em forte crescimento, alcançando, em 2004, a marca de 4,3%, e o *per capita* igual a 3,09%.

No terceiro subperíodo houve queda de 0,03% nas exportações ao comparar 2006/08 em relação à 2003/05. O principal determinante nesse processo foi a perda de participação relativa no mercado, isto porque as exportações brasileiras de manga reduziram num momento em que, no agregado, as importações mundiais e dos países parceiros cresciam, o que, pela própria definição do modelo, é explicado pela perda de competitividade. Destacam-se como competidores do Brasil nesse mercado, países como México, Peru e Paquistão, além da Espanha e Holanda (reexportação) dentro da União Europeia.

O quarto subperíodo, novamente, apresentou decréscimo das exportações em relação ao subperíodo anterior (2006/08-2009/11), e novamente tem-se a perda de competitividade como principal determinante desta queda nas exportações de manga, seguida pelo efeito destino, o que significa dizer que o Brasil perdeu participação no mercado internacional da manga tanto pelo fato de não ter acompanhado o crescimento das importações mundiais, ou seja, ter perdido espaço para outros *players*, devido a fatores ligados a oferta, como também sua pauta de exportação esteve ligada a países que tiveram o crescimento das suas importações inferiores à mundial, com destaque para Holanda, Reino Unido e Portugal.

O quinto subperíodo apresenta-se como um ponto de inflexão positivo para as exportações de 2012/14 ante 2009/11, que tiveram crescimento efetivo de cerca de 6%. O principal fator que contribuiu para esse processo foi o crescimento do comércio mundial que recuperou-se da crise de 2008/09.

Por fim, o sexto subperíodo apresentou crescimento efetivo igual a 28%, sendo, desta vez, a competitividade o principal fator determinante. A taxa de câmbio apresentou o maior patamar de depreciação ao longo de toda a série, R\$3,19 em 2017, o que contribuiu para que o Brasil ganhasse competitividade via

preços no mercado internacional da manga.

Conclusões

O comércio mundial de frutas apresentou importante evolução nas últimas décadas, tendo destaque para manga, entre outras frutas, e isto se deve à vários fatores, dentre eles a mudança nos padrões de consumo e a abertura comercial. O Brasil é um importante player mundial na produção e exportação de mangas, tendo uma participação média de 10% nas importações mundiais, além de ser um grande consumidor da fruta, com cerca de ¾ de sua produção voltado ao mercado interno.

O Polo Petrolina-Juazeiro, situado nos municípios de Pernambuco e Bahia, é o principal polo produtor de mangas no país, e isto se deu por um processo de especialização produtiva, após a realização de importantes obras hídricas que objetivavam superar a grave seca da região, e, assim, tornar viável a constituição de um polo produtivo.

Em relação ao comércio internacional da manga nos anos 1997 a 2017, o modelo Constant Market Share apontou como principais resultados os ganhos de competitividade obtidos nos subperíodos 2000/02 e 2015/17, relacionados principalmente ao preço relativo, tendo a taxa de câmbio depreciada como determinante nesses ganhos, além de outras características de oferta, como a produtividade. Outro ponto importante é o crescimento do comércio mundial, que foi determinante ao longo de toda a série, seja para o aumento, ou diminuição, e aqui destaca-se os subperíodos 2003/05 e 2012/14 como aqueles onde houve crescimento das exportações oriundo, fundamentalmente, dele. Em relação ao incremento das exportações puxado pelo crescimento das importações dos países parceiros, ao longo da série este teve importância secundária, dado que a competitividade e o comércio mundial foram mais efetivos no crescimento das exportações de manga, porém, não é de se destacar sua importância, dado que o Brasil se relaciona com grandes importadores de manga. Nesse quesito, os anos 2000/02 e 2015/17 foram os que apresentaram os melhores resultados, ainda que secundários.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. Mudanças na pauta das exportações agrícolas brasileiras. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 53-73, jan./mar. 2008.

PENHA, Thales Augusto Medeiros. **Estrutura e Dinâmica do Sistema Agroalimentar: uma análise dos mercados de fruticultura dos pólos irrigados de Açu-Mossoró e Petrolina-Juazeiro**. 2016. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

PENHA, Thales Augusto Medeiros; ALVES, Helderlane Carneiro. Desempenho das exportações do melão potiguar e cearense: uma análise de constant Market share. **Revista de Estudos Sociais**, v. 20, n.41, p. 233-256, 2018.

SILVA, J. L. M.; MARTINS, J. S. Competitividade e parcela de mercado: Uma Análise do *Constant Market Share* para o Mercado de Camarão Brasileiro. **Revista Economica do Nordeste (REN)**, v. 43, n. 1, p. 129-131, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/view/197>. Acesso em: 5 ago. 2019.